

ISOGRAVANDO NO CARIRI PARAIBANO

Felipe Louise Pereira Ferreira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências do Projeto de Extensão intitulado “Isogravando no Cariri Paraibano”, desenvolvido por servidores e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - *Campus* Monteiro na região do Cariri Ocidental Paraibano. O objetivo do projeto foi contribuir para a utilização da isogravura como meio pedagógico lúdico, agradável e criativo de ensinar e aprender arte, disseminando através de oficinas a prática da isogravura nas escolas de Monteiro e região, bem como em espaços coletivos de vivência, incentivando a prática, a criatividade, a livre expressão e a utilização de meios de fácil aquisição e manuseio para produzir arte. A metodologia utilizada para o cumprimento desse objetivo foi a realização de oficinas, metodologia de trabalho que se baseia na formação coletiva. Participaram das oficinas pessoas com idade compreendida entre 5 e 90 anos. Como resultado, o projeto proporcionou a difusão da arte da isogravura entre o maior número de pessoas possível, ajudando na formação do conhecimento mútuo e individual, além de levar a produção de arte, a livre expressão e criação artística para fora da sala de aula, onde pessoas da sociedade podem valorizá-la e apropriar-se dela como instrumento de soma de vivências.

Palavras-chave: Artes. Isogravura. Cultura visual.

1 INTRODUÇÃO

A Arte é uma atividade humana completa na sua maneira de estimular as sensibilidades, a consciência do eu e do mundo. A Arte pode favorecer a formação da identidade e de uma nova cidadania de crianças e jovens que se educam nas escolas, de adultos e idosos que se encontram em grupos de convivência, contribuindo para a aquisição de competências culturais e sociais no mundo no qual estão inseridos. Também estimula a livre escolha, a criatividade e o uso de todos os sentidos para a produção artístico-cultural.

Porém, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. (BRASIL, 1998, p. 87)

Desse modo, nas escolas as aulas de Arte muitas vezes têm sido tediosas e desanimadoras, limitadas aos conteúdos teóricos existentes em livros didáticos que por vezes desconsideram a expressão artística popular regional, gerando a falta de estímulo, desmotivação e desinteresse.

Apesar de a região apresentar grande vocação para as Artes, dificilmente encontram-se, na região do Cariri Ocidental Paraibano, espaços fora das escolas onde ela é produzida e incentivada, distanciando-a das pessoas comuns do povo, desperdiçando-se seu caráter transformador, libertador e expressivo.

O Projeto Isogravando no Cariri Paraibano propôs-se a incentivar a prática, a criatividade, a livre expressão e a utilização de meios de fácil acesso e manuseio para produzir arte podendo ser utilizada não só nas escolas, mas também em espaços não escolares, onde se encontram crianças, jovens, adultos e idosos, levando-os a se inspirarem em sua regionalidade, crenças, lendas e costumes típicos de sua cultura.

A microrregião do Cariri Ocidental Paraibano está dividida em dezessete municípios. O IFPB está instalado no município de Monteiro e polariza boa parte desses municípios. Assim sendo, o Projeto teve como foco o incentivo à criação, valorização e expressão da arte, especialmente nas escolas urbanas e rurais da região do Cariri Paraibano, fazendo com que o IFPB se integre e se alargue dentro da região onde está instalado o Campus Monteiro, aproximando-o da comunidade e internalizando a comunidade no IFPB.

O projeto, coordenado pelo pedagogo Felipe Louise Pereira Ferreira, contou com a participação de uma bolsista, a discente Laís Aparecida Marques Viana, e vinte voluntários (discentes e servidores técnico-administrativos) e com a parceria de escolas e instituições não escolares do município de Monteiro, Zabelê, Congo e Camalaú, na região do Cariri Ocidental Paraibano, bem como de uma escola no município de Cabedelo, na região do Litoral Paraibano, durante a realização do Encontro de Extensão do IFPB – 2017 (ENEX – 2017). Como parte da metodologia do Projeto foram realizadas oficinas em instituições escolares e não escolares desses municípios. Ao final foi realizada exposição com as isogravuras produzidas durante as oficinas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Arte sempre fez parte do cotidiano da humanidade. De acordo com Valladares (2008) ela é inerente ao ser humano e é um meio de expressão, comunicação e de linguagem. Por meio da Arte o ser humano desenvolve o pensamento artístico e a percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, desenvolvendo sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos demais. (BRASIL, 1997)

A arte brasileira tem contribuições de várias culturas ao longo dos anos. No campo educacional a Lei n. 9.394/96 estabelece que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). No entanto, apesar de a arte fazer parte dos currículos das escolas de educação infantil e ensino fundamental, a mesma é pouco explorada e muitas vezes impraticável no espaço escolar. Essas práticas muitas vezes ficam restritas ao que está escrito nos livros didático ou sites da internet, destacando-se as produções internacionais e nacionais, relegando-se para segundo plano as manifestações e produções locais e regionais.

Apesar de a instituição escola ter garantido no currículo escolar a Arte como disciplina, a mesma tem sido relegada nas outras instâncias sociais. Assim sendo, é importante levar a produção de Arte para fora da sala de aula, onde as pessoas possam valorizá-la e apropriar-se dela como instrumento de soma de vivências e aporte para criação e extensão da produção da cultura visual popular. Para Hernández (2000, p. 52) a cultura visual serve “[...] para que os indivíduos fixem as representações sobre si mesmos e sobre o mundo e sobre seus modos de pensar-se. A importância primordial da cultura visual é mediar o processo de como olhamos e como nos olhamos, e contribuir para a produção de mundos [...]”.

Nessa perspectiva, criar Arte por meio da utilização da técnica da isogravura pode contribuir para a promoção do senso de responsabilidade e autoria de tarefas, problemas e trabalhos, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, e estimulando a produção e difusão da cultura visual.

Segundo a escritora e crítica de arte, Canton

as primeiras gravuras foram criadas na China, no século IX. Os desenhos eram feitos sobre a madeira e seus contornos eram cavados. Então, finalmente recebiam tinta. Depois dessa etapa, as imagens eram carimbadas em tecidos ou outras superfícies, criando padronagens para roupas ou decoração. (CANTON, 2011, p.27).

A isogravura, técnica advinda da xilogravura, é um excelente instrumento a ser utilizado para produção de gravuras especialmente para crianças da educação infantil e ensino fundamental, uma vez que seu custo é barato e sua utilização é recomendada para todas as idades.

Na isogravura utiliza-se como matriz para gravação um isopor prensado (pratinho de supermercado), a isso vem a denominação desta técnica “iso” de isopor + gravura = isogravura. Para fazer o desenho nesta base pode ser utilizado o lápis, a caneta, ou até mesmo algo pontiagudo que faça um risco fundo no isopor. Após o desenho estar finalizado, pode ser utilizado um rolinho de esponja ou pincel macio para passar uma tinta à base de água. Em seguida, faz-se a impressão no papel ou tecido. No entanto, a cada impressão, é necessário que coloque mais tinta na matriz. Assim como na xilogravura, a assinatura é feita na parte inferior da isogravura contendo a tiragem, título da obra, autor e ano (FIGUEIRA, 2016, p. 17).

O incentivo ao uso da Isogravura como potencializadora da produção e difusão da arte e cultura popular por meio do Projeto de Extensão Isogravando no Cariri Paraibano contribuiu para o cumprimento da missão institucional do IFPB.

3 METODOLOGIA

O Projeto teve três etapas básicas:

A primeira etapa consistiu na preparação da equipe que ministraria as oficinas de isogravura nas instituições parceiras. Antes de ministrar as oficinas nas instituições parceiras a equipe participou de oficinas preparatórias em que foram expostas as técnicas utilizadas para fazer isogravuras, as metas e objetivos do projeto, as normas de conduta durante a realização das oficinas, noções sobre trabalho em equipe, liderança, organização, convivência em grupo e disciplina.



Figura 1 - Equipe do Projeto Isogravando no Cariri Paraibano. Fonte: autoria própria, 2017

A segunda etapa consistiu na seleção das escolas e instituições não escolares interessadas em firmar parceria para a realização do Projeto. Foi estabelecido contato com instituições dos municípios de Monteiro, Sumé, Prata, Congo, Camalaú, Zabelê e São Sebastião do Umbuzeiro.

A terceira etapa consistiu na realização de oficinas nas instituições parceiras. O Projeto escolheu como metodologia de trabalho a realização de oficinas como uma prática de reflexão e ação Segundo Candau (1995)

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sócio dramas, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeo debates, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular, etc., são elementos presentes na dinâmica das oficinas.



Figura 2 - Oficina temática: Inclusão. Semana de inclusão do IFPB *Campus* Monteiro. Fonte: autoria própria, 2017

Nas escolas, as oficinas foram realizadas nas aulas da disciplina de Arte. Nos serviços de convivência de crianças, jovens e idosos as oficinas foram realizadas durante os encontros semanais, com a utilização de bandejas de isopor, canetas, pincéis, rolinhos para pintura, tinta guache e papel A4.

4 RESULTADOS

No município de Monteiro foram realizadas as seguintes oficinas:

- Zona Urbana - Escola Estadual Miguel Santa Cruz. Público participante: 31 alunos (6º ano do Ensino Fundamental e Turma do Projeto Alumbrar - projeto do Governo Estadual da Paraíba que utiliza a metodologia telessala para a correção da distorção entre a idade e o ano letivo do estudante) e 2 professoras.
- Zona Rural: Escola Municipal Tobias Remígio Gomes. Público Participante: 48 alunos (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental) e 4 professores.
- Casa de Acolhimento São Sebastião, que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes, afastados do convívio familiar, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta. Público Participante: 7 crianças e adolescentes (de 4 a 15 anos de idade).

No município de Zabelê foi realizada a seguinte oficina:

- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS de Zabelê-PB.
Público Participante: 11 idosos (com idade entre 60 e 90 anos).

No município de Camalaú foram realizadas as seguintes oficinas:

- Camalaú: Centro Educacional Professora Odete Maciel Firme. Público Participante: 23 alunos (6º ano do Ensino Fundamental) e 1 professor.
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS de Camalaú-PB.
Público Participante: 34 crianças e adolescentes (com idade entre 06 e 15 anos).

No município de Congo foi realizada a seguinte oficina:

- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS de Congo-PB.
Público Participante: 45 pessoas (desde crianças de 7 anos de idade a idosos de 90 anos).

Durante a realização do ENEX – 2017, em Cabedelo – PB, foram realizadas as seguintes oficinas:

- Oficina realizada na Unidade de Vivência da Escola Municipal Edlene de Oliveira Barbosa. Participantes: 17 alunos da 5ª série - Turma B
- Oficina realizada na Unidade de Vivência da Escola Municipal Edlene de Oliveira Barbosa. Participantes: 15 alunos da 5ª série - Turma A
- Oficina realizada na Unidade de Vivência da Escola Municipal Edlene de Oliveira Barbosa. Participantes: 18 alunos da 3ª série - Turma A



Figura 3 - Oficina realizada durante o ENEX 2017. Fonte: autoria própria, 2017

Também foram realizadas algumas oficinas para produção de cartazes informativos com temáticas diversas:

- **Temática: IF Sustentável.** Foram produzidos cerca de 20 cartazes e espalhados pelo Campus para conscientização e sensibilização para o uso da squeeze doada pelo Instituto no início do ano e menor utilização de copos descartáveis. Participantes: 12 pessoas.
- **Temática Inclusão (Semana de Inclusão do Campus Monteiro).** Foram produzidos cerca de 30 cartazes sobre a temática Inclusão. Participantes: 40 alunos (3º ano do Curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática).
- **Temática Inclusão (Semana de Inclusão do Campus Monteiro).** Foram produzidos cerca de 20 cartazes sobre a temática Inclusão. Participantes: 21 alunos (3º ano do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical).
- **Temática: PSCT 2018.** Foram produzidos cerca de 40 cartazes e espalhados pelo Campus e pelos municípios de Monteiro e região onde foi feita a divulgação do PSCT 2018.

No total foram formados, por meio das oficinas de isogravura, cerca de 400 pessoas, incluindo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, com idades entre 5 a 90 anos.

Ao final do Projeto foi realizada uma exposição das isogravuras produzidas durante a realização do projeto. A exposição foi realizada no dia 08 de fevereiro de 2018 na rampa de

acesso ao IFPB Campus Monteiro. Foram expostas cerca de 40 isogravuras produzidas durante a realização do projeto bem como as matrizes em discos de isopor.



Figura 4 - Exposição de isogravuras na rampa de entrada do IFPB Campus Monteiro. Fonte: autoria própria, 2018

O Projeto foi apresentado no Encontro de Extensão do IFPB – 2017, realizado entre os dias 22 a 25 de agosto de 2017 em Cabedelo – PB e na II Mostra Científica que aconteceu na III TEAR, II ENTEC e II SEMITI, no dia 20 de outubro de 2017, na cidade de Monteiro/Paraíba.

5 CONCLUSÕES

O projeto atingiu seus objetivos uma vez que contribuiu para a utilização da isogravura como meio pedagógico lúdico, agradável e criativo de ensinar e aprender arte, disseminando através de oficinas a prática da isogravura nas escolas de Monteiro e região, bem como em espaços coletivos de vivência, incentivando a prática, a criatividade, a livre expressão e a utilização de meios de fácil acesso e manuseio para produzir arte.

Espera-se que as pessoas formadas pelo projeto, entre eles professores de escolas de ensino fundamental e médio, expandam a utilização da isogravura tanto na sala de aula como em espaços não escolares, contribuindo para a difusão da técnica e promovendo a cultura visual popular.

O Projeto também proporcionou a chegada da arte a mais lugares alcançando o maior número de pessoas possível, ajudando na formação do conhecimento mútuo e individual, além de levar a produção de arte, a livre expressão e criação artística para fora da sala de aula, onde pessoas do povo podem valorizá-la e apropriar-se dela como instrumento de soma de vivências, marcando assim a produção da cultura visual popular no Cariri Paraibano.

ISOGRAVANDO NO CARIRI PARAIBANO

ABSTRACT

This article is about an experience report about the Extension Project titled “Isogravando no Cariri Paraibano”, developed by servers and students of the Federal Institute of Education, Science and Technology of the State of Paraíba (IFPB) - Campus Monteiro in the region of Cariri Ocidental Paraibano. The objective of the project was to contribute to the use of isogravura as a playful, enjoyable and creative pedagogical resource for teaching and learning art, disseminating through workshops the practice of isogravura in schools of Monteiro and region, as well as in collective living spaces, encouraging the practice, creativity, free expression and the use of means of easy acquisition and manipulation to produce art. The methodology used to accomplish this objective was the realization of workshops, a work methodology that is based on collective training. The people who participated in the workshops were between 5 and 90 years of age. As a result the project provided for the diffusion of the art of isogravura, helping in the formation of mutual and individual knowledge, leading to the production of art, free expression and artistic creation outside the classroom, where people of the people can value and take possession of isogravura as an instrument of sum of experiences.

Keywords: Arts. Isogravura. Visual culture.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos servidores: Anna Clara Feliciano Mendonca, Lucivaldo Alves Ferreira, Maria Elenice Pereira da Silva, Maria Gabriella Britto Monteiro Sousa, e aos discentes dos cursos técnicos integrados do IFPB Campus Monteiro: Ana Luisa da Silva Sousa, Elaine Cristina da Silva, Erika Lourenço dos Santos, Érika Soares Bezerra, Gabriel Quirino Ramalho Dias Araújo, Giselly Teixeira Leite Maia, Jéssica Monique Feitosa da Silva, João Victor Ventura dos Santos, Laís Aparecida Viana Marques, Maria Aluska Monteiro Cordeiro, Micael Azevedo Feitosa, Rafaela Gomes de Souza Farias, Raphaela Leal Neves Rafael, Ruan Jhonattan Soares Santos, Tarcizo Leite Monteiro Filho, Wanêssa Valéria da Silva Quaresma e Yasmin Silva Camelo pelo excelente trabalho realizado no planejamento, organização e execução das atividades do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes de Base da Educação. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CANTON, Kátia. **Gravura aventura.** São Paulo: Universo Livros, 2011.

FIGUEIRA, M. S. A. **Isogravura enquanto meio pedagógico para o ensino das artes visuais no ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2016.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual: mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. **A arteterapia humanizando os espaços de saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.